



Diversão noturna é questão de saúde pública

●●● Os estilos recreativos dos jovens constituem “uma importante questão de saúde pública” em que os enfermeiros devem intervir, defende Maria de Lurdes Lomba, investigadora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Baseado em mais de 1.300 entrevistas a adolescentes e jovens adultos “frequentadores de ambientes recreativos noturnos”, o estudo “vem confirmar a relação existente entre diversão noturna, consumo de substâncias psicoativas e comportamentos de risco”, revelou a ESEnfC.

Entre 2007 e 2010, verificase “uma maior expressão do consumo de bebidas alcoólicas” por parte de 91% dos entrevistados e de cannabis, que foi consumida por 26% dos jovens entrevistados por Lurdes Lomba em dez



Maria de Lurdes Lomba

idades do Continente e regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

“Quanto a comportamentos sexuais de risco, são muitos os jovens que referem ter praticado relações sexuais desprotegidas (62%) ou sob influência do álcool (51%)”, de acordo com uma síntese do estudo.

Sobre comportamentos rodoviários de risco, 36%

dos jovens admitiram “já terem sido conduzidos por alguém embriagado ou debaixo do efeito de drogas”, enquanto 19% chegaram a conduzir sob influência de álcool.

Por outro lado, “verifica-se uma relação positiva entre a maioria destes comportamentos e o consumo de álcool e drogas, com uma tendência para comportamentos violentos mais frequentes nos jovens com maior envolvimento na vida recreativa” noturna.

A docente da ESEnfC defende intervenções dos profissionais de enfermagem, “que passem pela sensibilização para a necessidade de transporte público noturno, por ações preventivas nos locais de diversão”, pela distribuição de preservativos ou pela informação sobre drogas e consumo.